

A HETEROGENEIDADE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE O LIVRO “EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DIVERSOS OLHARES”

Jeferson Roberto Rojo

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Cahuane Corrêa

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Fernando Renato Cavichioli

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

A Educação Física apresenta uma heterogeneidade epistemológica, abrangendo conteúdos que se utilizam tanto das chamadas ciências naturais como das denominadas ciências humanas (FERON; MORAES E SILVA, 2007; ALMEIDA; BRACHT; VAZ, 2012). Atualmente, os estudos realizados por pesquisadores são analisados sob diversos olhares e se amparam em diferentes tipos de saberes. O esforço de congregar em uma obra diversos temas de pesquisa da Educação Física já foi realizado anteriormente por outros pesquisadores, como no livro organizado pela Prof. Dra. Larissa Michelle Lara, denominado *Abordagens socioculturais em Educação Física* (LARA, 2010).

Diante do exposto, o livro *Educação Física e seus diversos olhares* surge com a proposta de contribuir para as discussões a respeito da diversidade epistemológica encontrada na área. A obra foi organizada por Junior Vagner Pereira da Silva, Luiza Lana Gonçalves-Silva e Wagner Wey Moreira e publicada pela editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), no ano de 2016. Os dois primeiros são docentes da UFMS e o último da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

O livro, além da introdução, escrita pelos organizadores, conta com mais dez capítulos redigidos por autores oriundos de diferentes universidades brasileiras. São realizadas reflexões sobre temas relacionados ao esporte, à corporeidade, à inclusão, à ginástica, à atividade física e às políticas públicas. Para contemplar a diversidade de saberes incorporada no livro, apresentaremos, num primeiro momento, a síntese de cada um dos capítulos e, posteriormente, uma análise das contribuições, limitações e dos impactos que podem ser ocasionados tanto nas pesquisas como na atuação dos profissionais da Educação Física com a publicação da obra resenhada.

O primeiro capítulo, de autoria de Wagner Wey Moreira, Cassiano Ferreira Inforsato e Flávia Fioravante, aborda a relação entre o esporte e o humanismo. Num primeiro momento, são apresentadas divergências entre o fenômeno esportivo e a visão humanista. No segundo momento do texto, os autores buscam, amparados no referencial teórico do sociológico francês Pierre Bourdieu, propor maneiras de buscar o humanismo por meio da reestruturação do *habitus*, utilizando-se do esporte como uma via reestruturadora.

“A corporeidade na Educação Física escolar” é abordada por Manuel Pacheco Neto no segundo capítulo. Baseado em nomes da área como Ademir Gebara, Celi Taffarel, Carmem

Lucia Soares, João Batista Freire, Lino Castellani Filho, Manuel Tubino e Mauro Betti, o autor faz uma narrativa de como o corpo foi apropriado nos esportes e na Educação Física escolar. Além das referências da Educação Física e do esporte, são incorporados elementos de teóricos como Karl Marx e Michael Foucault. Com esse aporte, o capítulo realiza uma crítica à maneira como o esporte foi utilizado em regimes como o nazismo (Alemanha) e a ditadura militar (Brasil), enfatizando os efeitos nocivos destes modelos para o espaço escolar.

No terceiro capítulo, Riller Silva Reverdito, Alcides José Scaglia, Larissa Rafaela Gallati e Roberto Rodrigues Paes, pesquisadores da Pedagogia do Esporte, buscam apresentar possibilidades de se trabalhar o esporte na escola. O texto apresenta pontos de profunda divergência com o capítulo anterior. Para os autores, existe uma série de “mal-entendidos” quando se refere à aplicação do fenômeno esportivo no contexto escolar, como a crença de que o esporte na escola é voltado ao alto rendimento. Ao concluir, os autores salientam a importância de abordar o esporte na escola em suas múltiplas possibilidades.

No quarto capítulo, Marina Brasiliano Salerno, Luiz Seabra Junior, Rita de Fátima da Silva e Paulo Ferreira de Araújo apresentam diferentes abordagens para o professor de Educação Física efetivar a inclusão do indivíduo com deficiência nas aulas regulares. São analisadas as seguintes abordagens: desenvolvimentista; construtivista; crítico-superadora; sistêmica; psicomotricidade; crítico-emancipatória; cultural, e saúde renovada. Os autores salientam em sua conclusão que, apesar de conter limitações, todas as abordagens possibilitam a inclusão de todos os alunos nas aulas e que cabe ao professor o papel de adaptar suas ações para que o objetivo de incluir seja de fato concretizado.

Michele Viviane Carbinatto e Marco Antônio Coelho Bortoleto propõem uma reflexão sobre a prática da Ginástica para Todos (GPT) no quinto capítulo. A narrativa elaborada pelos autores passa pela discussão acerca do uso do termo “ginástica” para se referir a elementos como Educação Física, Esporte e Atividade Física, até a questão da técnica. Para os autores, a GPT é mais inclusiva e flexível do que as demais ginásticas competitivas, pois estas valorizam o uso exclusivo da técnica para o rendimento. Diante disso, a modalidade teria a capacidade de ampliar as possibilidades de prática e vivências nos indivíduos interessados.

O sexto capítulo traz o artigo intitulado “Epidemiologia aplicada à atividade física e saúde”, de Francisco José Gondim Pitanga. O texto traz breves definições de saúde, atividade física e epidemiologia, bem como um breve histórico sobre os referidos conceitos. Em seguida, o autor apresenta vários estudos epidemiológicos sobre atividade física e saúde. Por fim, conclui apresentando algumas propostas epidemiológicas.

“Reflexões sobre a prática de atividades físicas na saúde pública a partir da Política Nacional de Promoção de Saúde”, de Ana Cristina Gomes de Lima, Joel Saraira Ferreira, Sandra Helena Correa Dietrich e Tamir Freitas Fagundes, compõe o sétimo capítulo, que aborda as políticas públicas de promoção à saúde. Inicia com uma breve definição e o histórico da expressão “promoção à saúde”, citando a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) criada em 2006, com o intuito de instituir algumas iniciativas para a promoção à saúde relacionada à atividade física. Em seguida, realiza uma análise dos estudos envolvendo a abordagem da promoção de atividade física na atenção primária à saúde, num recorte entre os anos de 2006 a 2014. Conclui que ainda existem poucos estudos em consonância à PNPS e que investigações sobre tal questão devem ser realizadas.

O capítulo oito, “‘Malhar’ é preciso: o idoso e a prática de exercícios físicos”, de Alexandre Magno Guimarães, Alisson Vieira Costa, Demilto Yamaguchi da Pureza e Regina Maria Rovigati Simões, trata da relação entre envelhecimento e atividade física. Como ponto inicial, os autores destacam a conceituação de velhice e os benefícios de um programa regular de atividade física, assim como algumas recomendações para essas práticas. Por conseguinte, realizam uma análise de estudos que mostram dados acerca da adesão e da permanência em programas de atividades físicas, concluindo que os principais fatores são recomendações mé-

dicas e a promoção à saúde, tanto para a adesão quanto para a permanência. Em seguida, citam e explicam a Universidade Aberta para a Terceira Idade, terminando por ressaltar a necessidade de mais programas de exercícios para idosos, bem como uma maior preocupação ampliada da saúde desses idosos, visto que um programa regular de atividades física leva a significativos benefícios.

Os autores Leticia Godoy, Fernando Marinho Mazzadri, Marcelo Moraes e Silva e Fernando Augusto Starepravo são responsáveis pelo capítulo nove, intitulado “O Sistema Nacional de Esporte e Lazer na agenda política brasileira: um panorama geral”. O referido capítulo inicia com uma breve explanação acerca da intenção do governo brasileiro em criar um Sistema Nacional de Esporte e Lazer (SNEL), nas duas primeiras Conferências Nacionais do Esporte, e o seu “sumiço” na terceira conferência. A seguir, os autores realizam uma contextualização do surgimento das políticas públicas, bem como um breve histórico das políticas públicas voltadas ao esporte. Por conseguinte, retornam e explicam em detalhe as três Conferências Nacionais do Esporte, concluindo com a ideia da dificuldade do poder público em criar um sistema para o esporte no Brasil, que garanta o acesso de toda a população às práticas esportivas.

O último capítulo, assim como o anterior, está voltado às políticas públicas, porém, tendo como alvo indivíduos com deficiência. “Políticas públicas de esporte: pessoas com deficiência, hierarquização de prioridades e direitos sociais”, de autoria de Junior Vagner Pereira da Silva, inicia a discussão com um pequeno histórico sobre a preocupação com a pessoa com deficiência, seguindo com o histórico do esporte como direito aos indivíduos com deficiência e as leis que o asseguram. Em seguida, faz uma análise em torno da hierarquização das prioridades das políticas sociais, que são movidas pelo jogo de interesses, culminando na não efetivação dos direitos sociais. Tal hierarquização chega a ecoar no Poder Judiciário, levando ao não cumprimento das normas constitucionais. O autor conclui que há uma negligência no cumprimento do direito ao esporte às pessoas com deficiência por parte das políticas públicas nacionais.

Como visto, a obra apresenta pontos de suma importância para a área da Educação Física. Diante disso, realizaremos algumas reflexões sobre a coletânea de textos apresentadas, a partir de três frentes de análise. São elas referentes à autoria, aos referenciais e à diversidade epistemológica encontrada.

Quanto à autoria dos textos contidos na coletânea, observamos que os dez capítulos foram redigidos por um total de 28 autores, de 13 diferentes instituições de ensino superior do país. Um deles tinha somente graduação, cinco deles o título de mestre e 22 são doutores. Vale destacar que, dos docentes com título de doutorado, 15 são vinculados a algum programa de pós-graduação. Todos os pesquisadores são especialistas nas temáticas em que pertencem os textos por eles assinados, o que qualifica as discussões propostas pelos artigos.

No que se refere ao embasamento teórico utilizado nos textos, observamos duas linhas de análise. A primeira é a apropriação de nomes reconhecidos no meio científico/acadêmico da Educação Física, como Carmem Lucia Soares, Celi Taffarel, Lino Castellani Filho, Valter Bracht, entre outros. Já a segunda são os teóricos clássicos das ciências humanas, como Pierre Bourdieu, Michel Foucault e Karl Marx. Este ponto traz indícios de um esforço dos pesquisadores da área no aprimoramento do trato analítico de seus estudos.

Por fim, consideramos atingida a proposta apresentada pelos organizadores da coletânea, no que tange à exposição da diversidade existente na Educação Física. É importante ressaltar que não foram abordadas todas as perspectivas possíveis de análise, porém isso é aceitável, uma vez que a quantidade de concepções é extensa e ainda seria muito pretensioso delimitar um número exato para elas. Diante disso, observamos que os temas (esporte, corporeidade, inclusão, ginástica, atividade física, epidemiologia e políticas públicas) escolhidos para a obra demonstra a pluralidade de saberes presente na área da Educação Física. Vale res-

saltar que essa diversidade não é restrita aos temas, mas também aos objetos e às perspectivas teóricas contidas nos artigos.

A título de conclusão, reconhecemos que a obra tem relevância para os diversos saberes existentes no campo da Educação Física. Além de apresentar uma diversidade de olhares da área, também expõe formas de atuação do professor, tanto em ambiente escolar quanto fora dele. Não se limita, portanto, apenas a uma contribuição para as futuras reflexões dos pesquisadores, mas propõe, em alguns textos, modelos de atuação profissional.

Referências

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; VAZ, A. Classificações epistemológicas na Educação Física: redescrições.... **Movimento**, Porto Alegre, p. 241-263, ago. 2012.

FERON, A. De V.; MORAES E SILVA, M. A igreja do “Diabo” e a produção do conhecimento na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, 2007.

LARA, L. M. (Org.). **Abordagens socioculturais em Educação Física**. Maringá: EDUEM, 2010. 269 p.

SILVA, J. V. P. da; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e seus diversos olhares**. Campo Grande: Editora UFMT, 2016. 212 p.

.....

Recebido em: 07/03/2017

Revisado em: 21/04/2017

Aprovado em: 19/12/2017

Endereço para correspondência:

jeferson.rojo@hotmail.com

Jeferson Roberto Rojo

Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Educação Física.

Rua Coração de Maria, 92

Jardim Botânico

80270-315 - Curitiba, PR - Brasil